

## AVICULTOR INTEGRADO SEGUE COM UM CENÁRIO DE MARGENS DESFAVORÁVEIS

O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango, seguido pelos Estados Unidos e União Europeia. Os surtos recentes de influenza aviária pelo mundo e mais recentemente na América geraram déficits na produção de proteína animal em muitos mercados. Como o Brasil não foi afetado diretamente por essas crises, este aumento de demanda está gerando oportunidades para a avicultura brasileira.

Neste contexto, de acordo com dados divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil deve produzir 14,87 milhões de toneladas de carne de frango em 2023, com uma perspectiva de crescimento de 2,8%, frente a 2022.

No que tange o mercado interno, é esperada uma disponibilidade de 9,75 milhões de toneladas em 2023, alta de 0,5% frente ao volume previsto para este ano. Em 2023, o consumo per capita projetado pela ABPA deve alcançar até 45,5 quilos, 0,8%

acima de 2022. Outro fator interessante é que o consumo de carne de frango deve seguir firme, tendo em vista o baixo crescimento econômico e a alta inflação, que refletem no poder de compra da população, sendo essa proteína mais competitiva frente as demais.

Do ponto de vista setorial, apesar dos “ventos favoráveis”, cabe entender a atual situação de um dos principais elos da cadeia produtiva, o produtor, que assume a responsabilidade de produzir de forma competitiva, com qualidade e biossegurança esta proteína animal tão importante para o país.

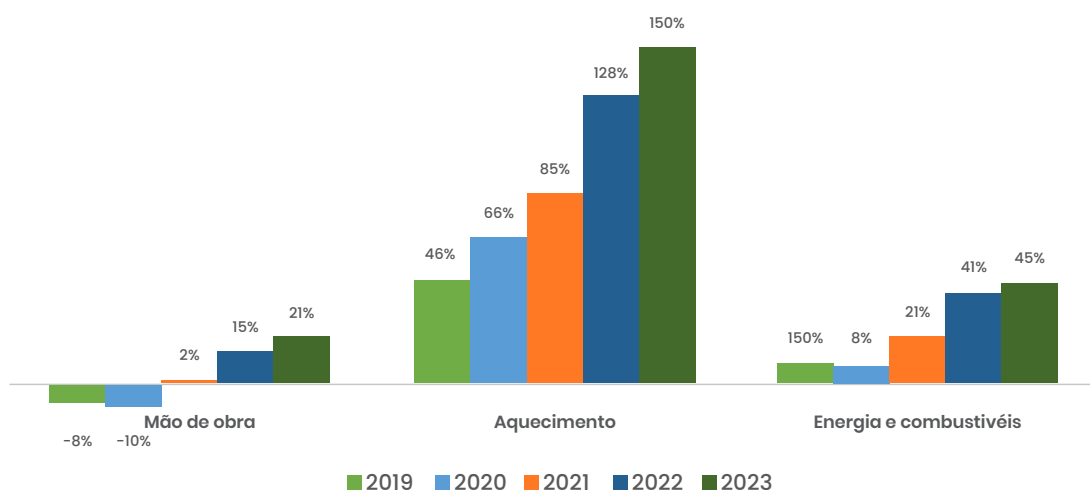
Neste sentido é importante analisarmos o cenário de custos para os produtores. No gráfico 1, apresentamos a evolução nas variações de custos dos principais insumos para o produtor integrado de frango.

1

### PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.



**Gráfico 1.** Evolução percentual anual dos gastos acumulados em comparação ao cenário base de 2018 – produção integrada de frango de corte.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

**Elaboração:** Labor Rural/CNA

\*dados da cadeia de avicultura de corte integrada; período de Jan/2018 a Mar/23, nominal.

Quando se analisa os principais elementos de despesas: mão de obra contratada, energia elétrica, combustíveis e insumos para aquecimentos, que representam 67% do custo operacional efetivo, estes vêm a cada ano, aumentando seu impacto sobre o custo de produção.

O desembolso com **mão de obra** contratada representou no período analisado (2018-2023), em média, 31,39% do custo operacional efetivo (COE). Neste período, houve aumento de 21 % frente a 2018. A

pesar de ter tido o menor aumento percentual no período analisado, possui a maior parcela de contribuição no custo. Nos últimos anos o salário mínimo apresentou aumentos menores que a inflação, fato que pode ter contribuído para o menor impacto.

Já os custos com **energia elétrica** que, em média, representa 24,47% do COE, houve incremento de 45% de 2018 para 2023. O confuso modelo institucional do setor elétrico brasileiro de regulação e incentivo

ABRIL/2023

de produção contribui para manter tarifas mais caras. Desta forma, investimentos em sistemas geradores alternativos com o fotovoltaico estão na pauta dos produtores, visando diminuir este custo.

Por fim, os custos com **insumos para o aquecimento** que estão representando em média 11,1% do custo operacional efetivo, aumentaram 150% no período analisado, ou seja, mais que dobraram nos últimos 5 anos. A principal fonte de aquecimento na avicultura é a madeira, seja na forma de lenha, cavaco ou pellet. Essa matéria prima é base para várias cadeias agropecuárias e industriais, dentre elas, produção de etanol, produção de papel, construção civil e aço.

Com o mercado externo favorável para as principais *commodities* que usam como base em seu processo produtivo a madei-

ra atrelada ao conturbado cenário político e pandêmico vivido no Brasil nos últimos anos, promovendo o aumento inflacionário de todos os bens e serviços contribuíram para a elevação dos preços. A persistência na elevação dos preços se mantém com a demanda forte frente uma oferta que não acompanhando no mesmo ritmo, muito, em razão da matéria prima florestal ser de longo prazo, justificando os aumentos sucessivos ao longo do tempo.

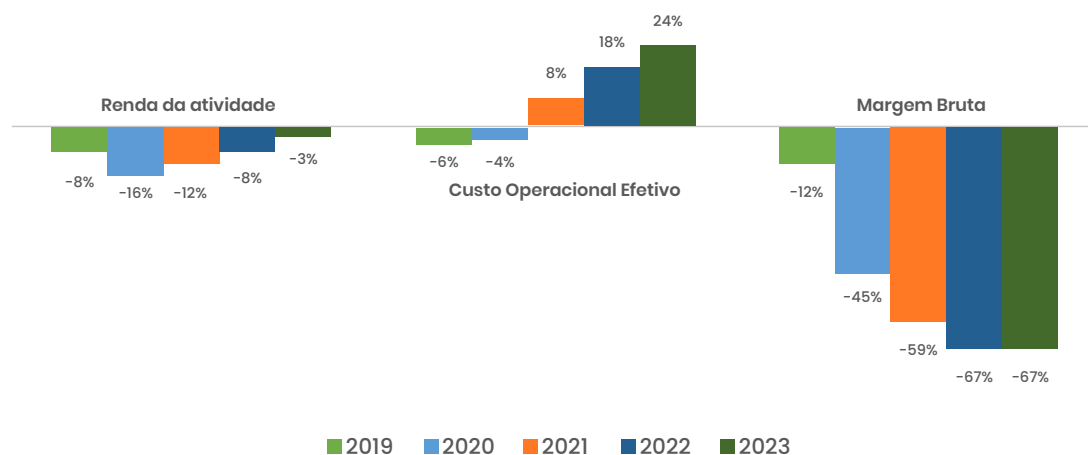
Conforme apresentado no gráfico 2, quando se analisa o preço, ou seja, a remuneração recebida pelo avicultor neste período de cinco anos, houve uma queda de 3,0%, já os desembolsos para cobrir os custos operacionais efetivos aumentaram 24,0%, ou seja, houve uma deterioração das margens do produtor na ordem de 67% no período analisado, até 2023.

3

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.



**Gráfico 2.** Evolução percentual anual da renda, custos e margens acumulados em comparação ao cenário base de 2018 – produção integrada de frango de corte.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

**Elaboração:** Labor Rural/CNA

\*dados da cadeia de avicultura de corte integrada; período de Jan/2018 a Mar/23, nominal.

## Considerações finais

O cenário econômico e político vivido no Brasil nos últimos anos vem refletindo na estrutura de custos para o avicultor integrado e apertando a margem para atividade de cada dia.

As perdas econômicas sofridas pelo produtor comprometem não só a renda familiar, mas diminuem a capacidade de investimento, uma vez que, para investir em novos pacotes tecnológico de produção em

um cenário de margens apertadas o produtor acaba demandando mais crédito à medida que não consegue gerar ganhos reais com a atividade de forma a proporcionar maiores investimentos.

Apesar da evolução constante da atividade e das oportunidades de mercado, o olhar para a sustentabilidade econômica do produtor deve ser uma prioridade, a fim de garantir a sustentação da cadeia onde todos os elos possam se rentabilizar e crescer.